



FORMANDO PROFESSORES/AS DE SOCIOLOGIA: UMA ANÁLISE DE PPCS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFAL.

Aryanne de França Alcântara¹
Jordânia de Araújo Souza Gaudencio²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de uma análise comparativa sobre os Projetos políticos-pedagógicos do curso (PPCs) de Ciências Sociais Licenciatura, da Universidade Federal de Alagoas, dos anos de 2013 e 2018. Para tanto, realizamos o levantamento de diversos aspectos dos documentos em análise, bem como leituras da legislação que norteou a produção dos mesmos.

Nessa análise, focamos nas principais mudanças que foram efetivadas entre os PPCs observando não apenas a adequação as normativas e legislação vigentes, mas também no modo pelo qual a presença da disciplina de Sociologia como obrigatória no currículo escolar, bem como a articulação entre os professores formadores na Universidade e os professores na Educação Básica, através da participação em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), PRP (Programa de Residência Pedagógica) e eventos como o ENALES (Encontro Alagoano de Ensino de Ciências Sociais/Sociologia) impactaram nas mudanças propostas no novo ordenamento curricular.

Outro aspecto importante para a análise trata-se do perfil acadêmico dos estudantes em nosso país, considerando que o mesmo está em um processo constante de transformação. Com isto, surge a necessidade de mudanças e adaptações no campo da educação o que reverbera diretamente no modo pelo qual pensamos nossos cursos. Esse novo perfil de jovens na escola básica é geralmente composto por uma geração vigilante, o que acontece não só no Brasil como no mundo de forma geral. Muitos destes jovens hoje se posicionam criticamente mediante algum problema e estas novas representações exigem não só dos novos profissionais docentes, mas também dos que já atuam na área, inovações metodológicas, variações

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, aryanne633@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora em Antropologia, Professora do Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jordania.souza@cedu.ufal.br



didáticas, outras formas de integração das tecnologias digitais para uso na vida estudantil e o entendimento de conceitos que levam a problematização das dificuldades e questões do cotidiano em que vivem, elementos muito caros aos professores na área das Ciências Sociais.

Sobre o projeto político-pedagógico e sua importante contribuição para o desenvolvimento acadêmico, podemos afirmar que:

Desse modo, o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização de toda a escola e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. (VEIGA, 2004, p.15).

Sendo assim, percebemos a importância deste documento que no cotidiano escolar auxilia os diretores, coordenadores e professores para identificar quais conteúdos poderão ser aplicados em sala de aula que terão maior relevância no desenvolvimento e principalmente, na construção da identidade e autonomia profissional dos estudantes, futuros docentes. No PPC deverão constar toda a concepção do curso, desde as metodologias que serão utilizadas, os direcionamentos de gestão acadêmica, das diretrizes educacionais e pedagógicas e uma série de outros fatores que estão diretamente correlacionados ao ensino/aprendizagem.

De acordo com a análise documental realizada observou-se que era necessária uma mudança nos projetos pedagógicos do curso, sendo esta uma demanda que além de cumprir exigências das novas normativas em vigor buscou apresentar uma nova estrutura ao curso que tomava a formação de professores como fundamento na organização curricular do curso, isso não significa que antes não tínhamos um curso que formava professores, mas que o mesmo tinha em sua estrutura pouco espaço para disciplina de caráter pedagógico, ou mesmo que trouxesse o ensino de Sociologia como cerne de suas organizações. Em eventos como o ENALES é comum ouvirmos professores formados em anos anteriores na UFAL chamarem atenção para essas mudanças que estão sendo estabelecidas e destacando o quão as mesmas poderão impactar na formação dos novos estudantes, que desde sua entrada no curso são instados a pensarem sobre sua prática nas escolas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)



Para a realização do presente trabalho lançamos mão da pesquisa de tipo bibliográfica e documental (GIL, 2002; MAY, 2004). Além da análise de documentos como os próprios PPCS e a legislação em vigor realizamos leituras de textos sobre a temática da formação de professores de Sociologia (COSTA, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA, 2015; MORAES, 2003; SOUZA; MARINHO; GAUDENCIO, 2015) bem como nos debruçamos sobre reflexões em torno da temática dos projetos políticos pedagógicos no ensino superior (VEIGA, 2004).

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização da presente análise, além da leitura dos projetos pedagógicos do curso em suas duas versões sinalizadas, nos debruçamos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, além de Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, bem como Resoluções internas da Universidade Federal de Alagoas que regulamentam a organização dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura e a carga horária de extensão. Além disso, realizamos algumas leituras sobre gestão acadêmica (TOFIK; COLOMBO, 2013) além de leituras sobre a formação de professores e o ensino de Ciências Sociais (COSTA, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA, 2015; MORAES, 2003; SOUZA; MARINHO; GAUDENCIO, 2015; VEIGA 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os elementos identificados na análise, destacaram-se as mudanças na estrutura curricular do curso, indo desde a criação de novas disciplinas até o aumento de um semestre para a conclusão do curso. Apenas para sinalizar, podemos destacar que no projeto pedagógico de 2013, não havia disciplinas de introdução e na versão de 2018, três disciplinas de introdução foram criadas (Introdução à Antropologia, Introdução à Ciência Política e Introdução à Sociologia). Tal mudança se apresentou de modo bastante favorável para os novos estudantes, pois os mesmos já conseguem ter uma noção do que versa o curso no seu primeiro período acadêmico, possibilitando uma interação maior com os três pilares do curso. Observou-se também uma alteração importantíssima no projeto pedagógico de 2018, em relação ao de 2013, que está relacionada ao aumento na carga horária. Em 2013, o curso tinha uma carga horária de 3.180 horas e após a reformulação passou para 3.582 horas, tal mudança foi fruto da incorporação da curricularização da extensão o que impactou também no



acréscimo na quantidade de períodos, alterando para nove, conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elementos apresentados destacamos que estas alterações foram fundamentais para aprimorar o desenvolvimento e formação dos futuros docentes de sociologia para a Educação Básica. Ressaltamos a importância de programas como o PIBID e a Residência Pedagógica que são uma enorme conquista para os estudantes em cursos de formação de professores, pois possibilita uma interação maior com a escola e com a profissão docente aproximando-os da realidade e dos percalços da profissão. Realizado esse levantamento inicial pretendemos dar continuidade a essa pesquisa, iniciando um levantamento quantitativo com os próprios alunos da instituição para identificar com uma maior precisão quais pontos foram positivos ou não com as alterações concretizadas, especialmente com aqueles que viveram tais mudanças ao longo de sua formação.

A partir de nossa presença no curso e interação com alguns estudantes observamos que algumas conquistas são destacadas pelos estudantes, entre elas temos a participação do curso em Programas como o PIBID e o Residência Pedagógica que agregam na formação do licenciando em sociologia.

A discussão em torno da presença das Ciências Sociais na educação brasileira vem, há algum tempo, sendo problematizada. Com a reintrodução da disciplina de Sociologia nos currículos escolares das séries do Ensino Médio da Educação Básica, visualizamos um momento em que existe investimento em pesquisas em torno da questão do ensino de Sociologia/Ciências Sociais, bem como uma expansão dos cursos de licenciatura nessa área. Esse cenário nos permite ponderar acerca da necessidade de repensarmos o modo pelo qual a formação docente está sendo pensada e vivenciada, especialmente no universo do Ensino Superior. (SOUZA; MARINHO; GAUDENCIO, 2015, p.68)

Contudo, sabemos que não existe uma receita ou uma fórmula mágica para a construção de profissionais aptos ao mercado de trabalho. Entretanto, por ser uma atividade que atravessa gerações e vem se amoldando as novas realidades sociais estas melhorias na formação precisam ser contínuas no universo acadêmico. Parafraseando Paulo Freire (1921 - 1997), quando afirma que os pais desejam bons professores para seus filhos, mas poucos pais desejam que seus filhos se tornem professores, o autor nos mostra o quanto o trabalho do



educador é árduo, complexo e indispensável. Concluímos esse resumo sinalizando a importância de tais mudanças na formação acadêmica dos professores de Sociologia no estado de Alagoas, destacando a necessidade de incorporação de novas ferramentas e metodologias para o ensino de Sociologia na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação. Formação de Professores. Projeto Pedagógico de Curso. Ciências Sociais.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de conseguir conciliar estudo e trabalho, a minha família que é a minha base e minha maior incentivadora pela construção da minha formação e a brilhante professora Jordânia, que é um exemplo de dedicação a profissão e que me fez ficar ainda mais apaixonada pela profissão docente. A todos, a minha gratidão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Brasília, 2001.

BRASIL, **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015.

COSTA, Leomir Souza. Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate. **Revista Em Tese.** Santa Catarina. v. 12, 2015.

FERREIRA, Vanessa do R.; OLIVEIRA, Amurabi. A reforma curricular em Alagoas e o ensino de Sociologia. **Revista Espaço do Currículo**, V. 8, nº 3, Set.-Dez. de 2015, p. 453-470.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processo. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MORAES, A. C. **Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato**. Tempo Social, São Paulo, v. 15, nº 1, Abr. 2003, p. 5-20.

n. 2, ago./dez., 2015, p. 187-203.

SOUZA, Jordânia de A; MARINHO, Noélia N.; GAUDENCIO, Júlio Cezar. Ensino e docência: desafios para a formação e atuação de professores de Sociologia/Ciências Sociais.

Revista Política e Sociedade, Florianópolis/SC, Vol. 14, nº 31, 2015, p. 63-86.

TOFIK, Denise Sawaia; COLOMBO, Sonia S. **A gestão acadêmica nas instituições de ensino superior**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

UFAL. **Resolução Nº 32/2005-CEPE, de 14 de dezembro de 2005**. Define os componentes curriculares comuns para os cursos de formação de professores da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

UFAL. **Resolução Nº 59/2014-CONSUNI, de 06 de outubro de 2014**. Atualiza os componentes curriculares comuns aos cursos de graduação de formação de professores para a educação básica, no âmbito da UFAL. Maceió, 2014.

UFAL. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais licenciatura**. Maceió, 2013.

UFAL. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais licenciatura**. Maceió, 2018a.

UFAL. **Resolução 04/2018-CONSUNI, de 19 de fevereiro de 2018**. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. Maceió, 2018b.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

UFAL. Resolução 06/2018-CONSUNI, de 19 de fevereiro de 2018. Define os componentes curriculares comuns aos cursos de graduação de formação de professores para a educação básica, no âmbito da UFAL. Maceió, 2018c.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica: projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico.** Papirus Editora, 2004.